



CUIABÁ
PREFEITURA

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATOS TEMPORÁRIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Nº 0005/201/GS/SME
PROFESSOR
LETRAS / INGLÊS

Data: 21/01/2018 • Duração: 2h

Leia atentamente as instruções abaixo:

01 Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 20 (vinte) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

LÍNGUA PORTUGUESA	RACIOCÍNIO LÓGICO	LEGISLAÇÃO	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
01 a 04	05 a 08	09 a 10	11 a 12	13 a 20

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas.

02 Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

03 Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:



05 Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06 Somente depois de decorridos trinta minutos do início das provas o candidato poderá entregar seu Caderno de Questões (Prova), seu Cartão de Respostas e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.

07 Ao candidato **NÃO será permitido levar seu Caderno de Questões ou copiar os seus assinalamentos (Gabarito)**. Será disponibilizado um exemplar (modelo) da prova no endereço eletrônico www.selecon.org.br, na data estabelecida no cronograma do concurso (anexo 1 do edital), bem como o gabarito preliminar oficial.

08 Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.

09 Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos concluem a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.

10 Ao término da prova, entregue ao fiscal o **CARTÃO DE RESPOSTAS E O CADERNO DE QUESTÕES**.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 4:

Para você estar passando adiante

Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o futuro do gerúndio.

Você pode também estar passando por fax, estar mandando pelo correio ou estar enviando pela Internet. O importante é estar garantindo que a pessoa em questão vá estar recebendo esta mensagem, de modo que ela possa estar lendo e, quem sabe, consiga até mesmo estar se dando conta da maneira como tudo o que ela costuma estar falando deve estar soando nos ouvidos de quem precisa estar escutando.

Sinta-se livre para estar fazendo tantas cópias quantas você vá estar achando necessárias, de modo a estar atingindo o maior número de pessoas infectadas por essa epidemia de transmissão oral.

Mais do que estar repreendendo ou estar caçoando, o objetivo deste movimento é estar fazendo com que esteja caindo a ficha nas pessoas que costumam estar falando desse jeito sem estar percebendo.

Nós temos que estar nos unindo para estar mostrando a nossos interlocutores que, sim!, pode estar existindo uma maneira de estar aprendendo a estar parando de estar falando desse jeito. Até porque, caso contrário, todos nós vamos estar sendo obrigados a estar emigrando para algum lugar onde não vão estar nos obrigando a estar ouvindo frases assim o dia inteirinho.

Ricardo Freire.

In "As Cem Melhores Crônicas Brasileiras". Ed. Objetiva, RJ, 2009.

1. Para o autor, o uso indevido do que ele denomina "futuro do gerúndio" propagou-se na comunicação moderna a ponto de se tornar uma:

- A) maneira de estar aprendendo
- B) garantia de enviar mensagens
- C) epidemia de transmissão oral
- D) construção de linguagem erudita

2. A repetição do chamado "futuro do gerúndio" em todos os parágrafos teve como objetivo dar ao texto um efeito:

- A) resumido
- B) adequado
- C) técnico
- D) irônico

3. O trecho "Sinta-se livre para estar fazendo tantas cópias quantas você vá estar achando necessárias..." pode ser reescrito, mantendo-se o sentido da frase, da seguinte forma:

- A) Sinta-se livre para fazer tantas cópias quantas você achar necessárias...
- B) Sinta-se livre para sair e fazer tantas cópias quantas forem necessárias...
- C) Sinta-se livre para conseguir fazer tantas cópias quantas você fizer necessárias...
- D) Sinta-se livre para continuar a fazer tantas cópias quantas você passar a achar necessárias...

4. As expressões "estou dirigindo" e "estamos andando" apresentam os verbos principais da ação no gerúndio e demonstram que esta ação acontece, no momento da fala, de forma:

- A) hipotética
- B) contínua
- C) duvidosa
- D) imperativa

RACIOCÍNIO LÓGICO

5. Considere a seguinte afirmação:

Marta é paulista ou Carlos é mineiro.

A negação lógica dessa sentença é:

- A) Marta é mineira e Carlos é paulista.
- B) Marta não é mineira ou Carlos não é paulista.
- C) Marta não é paulista e Carlos não é mineiro.
- D) Marta não é paulista ou Carlos não é mineiro.

6. Considere verdadeiras as seguintes proposições:

P1: Todo professor gosta de ler.

P2: Todo aventureiro não gosta de ler.

Portanto, é possível concluir que:

- A) Algum aventureiro é professor.
- B) Nenhum professor é aventureiro.
- C) Alguém que gosta de ler é aventureiro.
- D) Ninguém que gosta de ler é professor.

7. Sejam os conjuntos $B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$ e $A = \{2, 3, 4, 7\}$ e as seguintes proposições **p**, **q** e **r**:

p: $A \subset B$

q: $A \cup B = B \cap A$

r: $B - A = \{1, 5, 6, 7\}$

Se V representa o valor lógico verdade e F falsidade, as proposições **p**, **q** e **r** têm respectivamente, os seguintes valores lógicos:

A) F, F, V

B) V, F, V

C) F, V, V

D) F, F, F

8. Num cofrinho, há somente 50 moedas, sendo 20 delas de um real e as demais de cinquenta centavos. João retira aleatoriamente, desse cofre, duas moedas. A probabilidade de ambas as moedas retiradas por João serem de um mesmo valor corresponde a:

A) 25/49

B) 6/25

C) 70/99

D) 1/50

LEGISLAÇÃO

9. Bruna pretende candidatar-se ao exercício de cargo no município de Cuiabá. Após longo tempo de estudo, verifica que existem requisitos previstos para provimento e investidura na Lei Complementar Municipal nº 93/2003, dentre os quais consta:

A) idade a partir de 16 anos

B) naturalidade cuiabana

C) comprovante de inserção na Previdência

D) quitação com o fisco municipal

10. O vereador D.G. consulta os termos da Lei Orgânica do município de Cuiabá sobre a aprovação das contas do Prefeito. De acordo com a referida norma, o parecer do Tribunal de Contas do Estado somente deixará de prevalecer por decisão de:

A) maioria simples dos membros da Câmara

B) maioria absoluta dos membros da Câmara

C) dois terços dos membros da Câmara

D) unanimidade dos membros da Câmara

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define que a "educação, dever da família e do Estado, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". No artigo 3º, tem-se os princípios que basearão o ensino. O princípio do artigo 3º que se refere ao aspecto "ideais da solidariedade humana" é o:

A) condições de permanência na escola

B) respeito à liberdade e apreço à tolerância

C) garantia de padrão de qualidade

D) valorização da experiência extraescolar

12. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera como aprendiz aquele que aprende uma profissão, dentro das normas da legislação sobre educação. No Capítulo V – Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho – define-se o que é considerado como aprendizagem, da seguinte forma:

A) Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

B) Ao adolescente portador de deficiência é assegurado trabalho protegido.

C) Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

D) É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo na condição de aprendiz.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões 13 a 16:

TEXTO I**The English for Specific Purpose Myths in Brazil**

The most prevailing myth associated to ESP in Brazil, and created because of the Brazilian ESP Project, is that “ESP is reading”. [...] Reading was the only skill that deserved special attention in the Project. Thus, on one hand, ESP is to be understood as synonymous with reading and, on the other hand, any reading course is to be understood as ESP. As a consequence of this current myth another one comes together: “ESP is monoskill” as any teaching action that is related to its design and implementation is devoted exclusively to one ability. However, the point to stress here is that this myth may be deconstructed easily when the reasons why the Brazilian Project concentrated on reading are made apparent: this was the paramount ability identified during the needs analysis conducted in the late 1970’s as needed by most target groups. [...] These should be recognizable arguments for teaching reading comprehension and, thus, making of this course a truly ESP course. Unfortunately, there are still many professionals in Brazil who still think that if you need to teach any other skill or more than one skill you are not teaching ESP.

Another recurrent myth is: “ESP is technical English”. One of the reasons that may explain such a misconception may have stemmed from the 1970’s and early 1980’s when many materials on the market focusing on the language of sciences, a well-established idea among ESP practitioners in many parts of the world, were produced. [...] In addition to that, many efforts were made to characterize the language of science, and for a long time, this was broken down into domains: the language of chemistry, the language of medicine, etc. [...] Turning back to the argument, such domain-specific breakdown materials may have contributed to an understanding that these specific Englishes were sufficiently different for a course to be based on them, with specific vocabulary being one of the chief features, and consequently creating such a misconception. Another explanation but this time rooted in “local” reasons may be found in the fact that subject matters of students’ disciplines were (and still are in some places) brought to compose part of the syllabuses of many ESP courses. Third, the fact that the Technical Schools, now upgraded as Technological Centres for Higher Education (CEFETs), joined the Brazilian ESP Project in the mid-eighties may have strongly contributed to this association.

Other current myths aligned with ESP Reading Courses due to the adopted methodology and the specific contents that were developed during the implementation of the ESP Project in the country are: “the use of the dictionary is not allowed”, “grammar is not taught”, and “Portuguese has to be used in the classroom”. In order to better understand these misconceptions it is necessary to briefly explain the underlying principles adopted to teach reading. Some of the procedures put into work in the classroom were based on the belief that cognitive and linguistic difficulties should be eased and/or balanced during the learning process by making up the most of students’ previous knowledge. So, the use of the dictionary during the initial classes was avoided to make students explore other areas of knowledge and resources rather than those, which were believed to be very familiar (the dictionary, translation of word by word, for example). The same applies to the teaching of grammar: strategies were emphasized over grammar at the beginning of the course and the teaching of grammar, in turn, concentrated on discourse grammar rather than traditional (structural) teaching of grammar. The same underlying principle was attributed to the use of Portuguese by teacher and students in the classroom, as well as in the written instructions of activities [...].

RAMOS, R. C.G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). *English for academic and specific purposes in developing, emerging and least developed countries*. IATEFL, 2008. p. 68-83.

13. Pode-se afirmar que o objetivo principal do Texto I é:

- A) descrever os principais mitos relacionados à abordagem de ensino ESP no Brasil
- B) apresentar a abordagem de ensino ESP como mítica nas escolas do território brasileiro
- C) indicar como mítica a possibilidade de se trabalhar a leitura a partir da abordagem ESP
- D) sinalizar os principais problemas de uma efetivação real da abordagem ESP no Brasil

14. De acordo com o Texto I, **NÃO** pode ser considerado um mito relacionado ao ESP no Brasil o fato de que:

- A) ESP é leitura e toda aula de leitura é uma aula de ESP
- B) a abordagem ESP e o Inglês Técnico são sinônimos
- C) o dicionário não deve ser utilizado na sala de aula de ESP
- D) o Português não deve ser utilizado na sala de aula de ESP

15. No terceiro parágrafo do Texto I, afirma-se ser um mito a ideia de que a gramática não deve ser ensinada em sala de aula na abordagem ESP. Esse mito é justificado devido à

- A) ao pensamento corrente nas salas de aula brasileiras de que não é necessário aprender a gramática de uma língua estrangeira para se comunicar proficientemente a partir dessa língua
- B) à tentativa de guiar o processo de aprendizagem a partir do conhecimento prévio do aluno, focando-se inicialmente em estratégias, para então abordar uma gramática discursiva e não estrutural
- C) à dificuldade do aluno brasileiro para com a gramática normativa da língua portuguesa, dificuldade essa potencializada quando se trabalha a gramática de uma língua estrangeira durante a abordagem ESP
- D) a não necessidade da gramática para a abordagem ESP relacionada à leitura, uma vez que estratégias de leitura e aquisição de vocabulário são mais importantes para o processo de aprendizagem

16. Na sentença “Thus, on one hand, ESP is to be understood as synonymous with reading and, on the other hand, any reading course is to be understood as ESP.” (1º Parágrafo), os termos “on the one hand” e “on the other hand” expressam a noção de:

- A) oposição ou contraste
- B) alternativa ou possibilidade
- C) adição ou enumeração
- D) reafirmação ou resumo

Leia o Texto II para responder as questões 17 a 20

TEXTO II

It has become more or less a cliché these days to refer to English as a world language. At the 1984 conference to celebrate the 50th anniversary of the British Council there was a debate between Sir Randolph Quirk and Professor Braj Kachru on the (literally) million dollar question of ‘who owns English’, and hence whose English must be adopted as the model for teaching the language worldwide (Quirk and Widdowson 1985). Since then, much has been written on the role of English as a language of international communication, and the desirability or otherwise of adopting one of the Inner Circle varieties of English (to all intents and purposes, either British or American) as the canonical model for teaching it as a second or foreign language. The position vigorously defended by Quirk in that debate—succinctly captured in the phrase ‘a single monochrome standard’ (Quirk 1985: 6)—no longer appeals to the majority

of those who are involved in the ELT enterprise in one way or another. Instead, Kachru's equally spirited insistence that ‘the native speakers [of English] seem to have lost the exclusive prerogative to control its standardisation’ (Kachru 1985: 30), and his plea for a paradigm shift in linguistic and pedagogical research so as to bring it more in tune with the changing landscape, have continued to strike a favourable chord with most ELT professionals. And the idea that English belongs to everyone who speaks it has been steadily gaining ground.

Though still resisted in some quarters, the very idea of World English (henceforward, WE) makes the whole question of the ‘ownership’ of English problematic, not to say completely anachronistic. Widdowson expressed the idea in a very telling manner when he wrote ‘It is a matter of considerable pride and satisfaction for native speakers of English that their language is an international means of communication. But the point is that it is only international to the extent that it is not their language.’ (italics mine) (Widdowson 1994: 385).

(...)

Lest I should be misunderstood here, please note what it is that I am not claiming. I am not saying that there are no native speakers of English any more—if by native speakers we mean persons who were born and brought up in monolingual households with no contact with other languages. Indeed, that would be an absurd thing to say. As with every other language, there will—for the immediately foreseeable future at least—continue to be children born into monolingual English-speaking households who will, under the familiar criteria established for the purpose (Davies 1991), qualify as native speakers of English. But what we are interested in at the moment is WE, not the English language as it is spoken in English-speaking households, or the Houses of Parliament in Britain. WE is a language (for want of a better term, that is) spoken across the world—routinely at the check-in desks and in the corridors and departure lounges of some of the world's busiest airports, typically during multi-national business encounters, periodically during the Olympics or World Cup Football seasons, international trade fairs, academic conferences, and so on [...].

RAJAGOPALAN, K. The concept of ‘World English’ and its implications for ELT. *ELT Journal* Volume 58/2 April 2004.

17. De acordo com o primeiro parágrafo do Texto II, pode-se afirmar que:

- A) em 1984, houve uma conferência com o objetivo principal de se discutir o papel do World English
- B) desde a conferência de 1984, pouco foi pesquisado e escrito sobre o papel do inglês como língua internacional
- C) a ideia de um inglês monocromático e padrão não tem mais apelo para a maioria daqueles envolvidos com o ensino de inglês
- D) a ideia de que a Língua Inglesa pertence a todos que a falam tem caído por terra nos últimos anos

18. A partir da leitura do Texto II, pode-se inferir que o conceito de World English (WE) refere-se:

- A) a uma conferência acadêmica realizada para celebrar o 50º aniversário do British Council
- B) a uma das variantes da Língua Inglesa (Britânica ou Americana) adotadas no ensino desse idioma
- C) ao inglês falado por falantes nativos que têm orgulho e satisfação de compartilhar sua língua
- D) à língua inglesa falada rotineiramente em diversas situações e em diferentes lugares do mundo

19. Em “But the point is that it is only international to the extent that it is not their language.” (2º Parágrafo), o demonstrativo **their** nessa sentença se refere:

- A) a profissionais da área de ELT
- B) aos falantes do WE ao redor do mundo
- C) aos falantes nativos do inglês
- D) a Widdowson e outros autores da área de WE

20. Afijos (sufixos e prefixos) são elementos que modificam as palavras e atribuem a elas determinadas classes morfológicas. Os sufixos *-ly* em “succinctly” (1º Parágrafo) e *-ing* em “saying” (3º Parágrafo) atribuem aos termos ‘succinct’ e ‘say’, respectivamente, as seguintes classes:

- A) advérbio e verbo
- B) adjetivo e substantivo
- C) adjetivo e verbo
- D) advérbio e substantivo